

BANCO DO BRASIL

Sobre a importância da manutenção do princípio da solidariedade na Cassi

O culto ao individualismo é a tônica nesta era neoliberal que vivenciamos. A solução individual, o “cada um por si”, é vendida, a todo momento, por uma avassaladora propaganda ideológica, como o caminho a ser seguido por todos nós, para que conquistemos a vida melhor a qual almejamos.

A diretoria do Sindicato dos Bancários de Passo Fundo discorda frontalmente desse caminho, supostamente exitoso para todos. Por isso mesmo, sempre aposta na união de bancárias e bancários, na força coletiva, para garantir as conquistas ansiadas pela categoria.

Este é, sem dúvida, um debate importante. Por conta disso, reproduzimos alguns trechos do boletim informativo “Cassi: prestando contas” nº 28. O boletim, editado por William Mendes, diretor eleito à Cassi pelos associados, trata da importância da manutenção do princípio da solidariedade na Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil:

“Neste momento de debate

sobre o acordo negociado entre BB e entidades do funcionalismo para a sustentabilidade de nossa Caixa de Assistência, alguns temas que são recorrentes em dúvidas e especulações voltam à tona [...].

É o caso da Solidariedade. Um dos princípios mais valorosos que trouxemos em nossa história, desde a primeira hora da criação da CASSI: Cada um contribui conforme sua possibilidade e todos usam conforme sua necessidade.

Foi a preocupação de que todos pudessem fazer frente às suas questões de saúde, sabendo que teriam amparo por um recurso gerado e poupado coletivamente ao longo do tempo, que nos fez ter esse nome originariamente: Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. Foi a compreensão de que a solução coletiva tem consequência e perenidade muito maiores do que a individual.”

No próximo C&N, concluiremos a abordagem do texto escrito pelo colega William Mendes.

SINDICATO

Firmado convênio com psicóloga

A psicóloga Marciane Sossmeier firmou convênio com o SEEB-Passo Fundo. Pelo convênio, bancárias e bancários filiados ao sindicato, e seus dependentes, terão o benefício de 50% de desconto nos atendimentos em psicoterapia. O consultório de Marciane está localizado na Rua Capitão Eleutério, nº 610, Edifício Centro Executivo, sala 603, Centro. O telefone para contato é (54)98147-2393.

SEGURANÇA

Sobre transporte de valores

No RJ, bancários conseguiram aprovar lei para proteção própria

Um projeto de lei que proíbe os funcionários dos bancos de guardarem as chaves dos cofres e de realizarem o transporte de valores foi aprovado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro [Alerj]. De acordo com o projeto, o transporte de valores deverá ser feito somente por carros-forte. As agências bancárias terão um prazo de 30 dias para se adequarem à norma. O projeto foi elaborado a pedido do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e apresentado pelos deputados Caros Minc [sem partido] e Paulo Ramos [PSOL].

PIADINHA

Recém chegado na paróquia do interior, o padre encontra na estrada uma menina de uns seis anos, puxando uma vaca.

- Onde vai, minha menina?

- Vou levar a vaca para cruzar com o touro do Seu Zé.

Escandalizado com a cena que a menina iria ver, o padre tentou demovê-la:

- Será que seu pai não poderia fazer isto?

- Não. Tem que ser com o touro mesmo...

SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

A democracia contemporânea foi sequestrada pelo poder econômico

Muito provavelmente, você já deve ter parado para refletir sobre a democracia contemporânea. E, nessa reflexão, constatou um fenômeno que vem se repetindo pelo mundo afora. É o fato de que, indiferente de quem vença a eleição presidencial em um determinado país, mudanças efetivas na ordem das coisas, de há muito esperadas pela maioria do povo, acabam por não se concretizar ou são implementadas apenas parcialmente, muito parcialmente na maioria das vezes. Ou seja, o eleito não conseguirá materializar políticas sócio-econômicas que objetivam a redistribuição da renda e melhorias na

qualidade de vida do povo que o referendou para o cargo.

Pois o professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Toulouse, França, François Morin [71 anos] fez a reflexão de que falamos acima. Morin concluiu que o poder político foi sequestrado pelo poder econômico, sobretudo o rentista-financeiro-especulativo. O professor francês identificou, então, claramente, quem são os ladrões das esperanças dos povos e das riquezas das nações.

No próximo C&N, seguiremos abordando as conclusões de François Morin a respeito do sequestro da democracia pelo poder econômico.